

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

A CONFEÇÃO DE *CARD GAMES* COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 01/11/2019

Thaís da Silva Santos

Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura,
Faculdade do Belo Jardim – FBJ / Autarquia
Educativa do Belo Jardim – AEB
<http://lattes.cnpq.br/9249305889735464>

Gabriel Soares Pereira

Professor do Curso de Ciências Biológicas
Licenciatura, Faculdade do Belo Jardim – FBJ /
Autarquia Educativa do Belo Jardim – AEB
Belo Jardim – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6414342830564279>

Luciano Gomes da Silva Junior

Coordenador do Curso de Ciências Biológicas
Licenciatura, Faculdade do Belo Jardim – FBJ /
Autarquia Educativa do Belo Jardim – AEB
Belo Jardim – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/1946613966092530>

RESUMO: O cenário hodierno nos premia com a gênese de múltiplas estratégias didático-pedagógicas para o ensino dos saberes concernentes ao componente curricular de Biologia na Educação Básica, tornando possível o estabelecimento de uma prática que fomenta uma formação integral e significativa ao educando. A concretização de competências e habilidades se nos apresenta como fulcral ao

modelo educacional da contemporaneidade, portanto, é importante que o discente desenvolva-se preconizando primordialmente o bem estar individual e coletivo, sendo assim, apreender os saberes concernentes ao Programa de Saúde, em Biologia, priorizando os conceitos acerca da virologia, bacteriologia e protozoologia, bem como das doenças e infecção que eclodem a partir dos organismos estudados nas áreas de conhecimento elencadas, mostra-se imprescindível. Partindo dessa premissa, o presente estudo se propõe a verificar a possibilidade de utilização do *Jogo Didático* como efetiva ferramenta de ensino a ser construída pelo docente do componente curricular de Biologia e objetiva, a partir disso, demonstrar a importância da inserção dos jogos didático-pedagógicos como modelos teórico-práticos para apreensão de saberes ao Programa de Saúde pelo educando. Este artigo se propõe a apresentar ao profissional docente o *Card Game* como proposta metodológica capaz de responder ao objetivo em foco difundindo o mecanismo por trás de sua construção.

PALAVRAS-CHAVE: *Card Games*, Jogos Didáticos, Programa de Saúde.

CARD GAMES DESIGN AS A TECHING-
PEDAGOGICAL STRATEGY FOR TEACHING
THE HEALTH PROGRAM IN BASIC
EDUCATION

ABSTRACT: Today's scenario rewards us with the genesis of multiple didactic-pedagogical strategies for teaching knowledge about the curriculum component of Biology in Basic Education, enabling the establishment of a practice that promotes comprehensive and meaningful training for the student. The achievement of competences and skills is presented as central to the contemporary educational model, so it is important that the student develops primarily the defense of individual and collective well-being, thus understanding the knowledge about the Health Program in Biology, prioritizing the concepts on virology, bacteriology and protozoology, as well as diseases and infections that emerge from the organisms studied in the areas of knowledge listed, are indispensable. From this premise, this study aims to verify the possibility of using the Didactic Game as an effective teaching tool to be built by the teacher of the curriculum component of Biology and, from this, demonstrate the importance of the insertion of didactic-pedagogical practices. Games as theoretical and practical models for students to know the Health Program. This article proposes to present to the teaching professional the Card Game as a methodological proposal capable of responding to the objective in focus, spreading the mechanism behind its construction.

KEYWORDS: Card Games, Educational Games, Health Program.

1 | INTRODUÇÃO

O advento das tecnologias, fruto da era na qual vivemos, nos evidencia a necessidade vigente de se transformar o cenário educacional contemporâneo. A emergência por conhecimento na Era da Informação exige a utilização de metodologias diferenciadas no âmbito escolar por parte do profissional docente. De acordo com Souza e Resende (p.181, 2016) a utilização de recursos tecnológicos também tem contribuído com a formação de novos meios de comunicação na relação escola-aluno-professor.

Evidencia-se através do fragmento textual acima que o uso das ferramentas tecnológicas que surgiram nas últimas décadas, associado à prática docente, vem tornando possível a compreensão do conhecimento pré-estabelecido pelos Parâmetros Curriculares das múltiplas áreas do conhecimento mediante o estabelecimento de vínculos educacionais efetivos no chão da escola, como nos afirmam Soares, et al.(p.66, 2016) quando mencionam que a introdução de mecanismos de ensino que proporcionem um ensino-aprendizagem proveitoso, tanto para o discente quanto para o docente, é fundamental para formação de um cidadão.

A associação de conceitos à manipulação de materiais propicia o estabelecimento de relações com a realidade concreta, construção que deve ser estimulada no aluno (LEGEY, et al., 2012). Permitir ao educando a possibilidade de realizar a associação evidenciada pelos autores acima se faz essencial no desenvolvimento do processo

de ensino-aprendizagem e concretização de uma formação integral. O uso de jogos na Educação Básica se caracteriza como prática didático-pedagógica eficaz na apreensão de saberes científicos por parte dos educandos, através da manipulação de materiais elaborados exclusivamente para este fim.

Diferentes habilidades específicas podem ser trabalhadas em diferentes jogos (PEREIRA, et al., 2013), portanto, o uso dessa ferramenta pelo docente se caracteriza como sendo uma alternativa metodológica eficaz ao que se propõe no cenário educacional. Para (SANTANA, et al., p.84, 2016) quando o jogo começa a estimular, fomentar curiosidade e estabelecer diferentes tipos de relacionamentos, ele começa a ser caracterizado como um método para a aprendizagem, onde o professor tem um papel essencial.

Os autores supracitados aplicaram saberes de áreas distintas da Biologia em seus trabalhos, contudo, concordam quando constatarem a eficácia dos jogos como ferramentas didático-pedagógicas no cenário educacional contemporâneo. De acordo com Pereira, et al. (2013) o levantamento de dados acerca de publicações que possuem os jogos como ferramentas de ensino apresenta um quadro rico de iniciativas, provindas do campo de reflexões da área de educação e ensino de ciências e biologia, o que por si só caracteriza efetividade ao que se propõe.

Podemos considerar o jogo como um instrumento educativo auxiliar capaz de motivar os alunos à aprendizagem e, nesta perspectiva, não devemos desmerecê-lo confundindo-o como um hobby ou instrumento para diversão. É através dos jogos que os educandos são levados a uma experiência única que implicará no esforço, trabalho, disciplina, originalidade e respeito entre os “jogadores”. Neste contexto, a necessidade da elaboração de práticas de ensino inovadoras a partir da utilização de jogos didáticos (JD) voltados ao componente curricular de Biologia, tornando a ferramenta dinamizadora e facilitadora do ensino-aprendizagem, se faz essencial no contexto escolar, pois, a partir do momento em que o conteúdo é abordado em sala de aula de forma dinâmica e contextualizada com o cotidiano do aluno, o mesmo se sentirá motivado a participar da aula espontaneamente.

Os saberes concernentes ao “Programa de Saúde” no componente curricular de Biologia são pouco explorados em trabalhos de cunho acadêmico-científico voltados ao desenvolvimento e aplicação de métodos didático-pedagógicos, entretanto, para Toscani, et al. (p.284, 2007) as aquisições de conhecimento mediadas pelos jogos podem se constituir no primeiro passo para a geração de novas atitudes de prevenção, à medida que suas ações estejam associadas a políticas socioeconômicas e ambientais que favoreçam esta mudança

A preocupação com a saúde humana é o que torna o ensino dos saberes concernentes à microbiologia tão importantes na Educação Básica, pois, garantir a mudança de modos ainda na escola, tornará possível a formação de uma sociedade

preocupada com a higiene, o bem-estar e a difusão de doenças no cenário hodierno. Silva e Pereira (2015) nos evidenciam que ao refletirmos acerca da educação no que diz respeito à saúde humana, depreendemos a importância do cumprimento das exigências curriculares para as disciplinas de Ciências Naturais e Biologia nos Ensinos Fundamental e Médio, pois, as ações pedagógicas tomadas pelo docente sensibilizam e conscientizam a fim de evitar a eclosão de males na população.

Defronte ao que fora construído nesta literatura, estabelecemos como hipótese do presente artigo a possibilidade de utilização do JD como efetiva ferramenta didático-pedagógica a ser construída pelo docente do componente curricular de Biologia a fim de lecionar os conteúdos intrínsecos à microbiologia, objetivando demonstrar a importância da inserção dos jogos didático-pedagógicos como modelos teórico-práticos para apreensão de saberes ao Programa de Saúde pelo educando.

2 | MÉTODO

O estudo em tela se constrói mediante pesquisa bibliográfica realizada através da utilização de palavras-chaves, tais como: jogos para o ensino de Biologia, jogos educacionais e gamificação. Os referências teóricos obtidos a partir de bancos de dados como: o Periódicos CAPES/MEC, SciELO e Google Scholar, encontram-se publicados em revistas de cunho acadêmico-científico devidamente registradas por ISSN, apresentando período de publicação entre 2007 e 2016.

Acerca da tipologia de nossa pesquisa Pizzani, et al. (2012) nos afirmam que:

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

A análise crítico-interpretativa dos achados obtidos a partir da pesquisa mencionada anteriormente embasou nosso estudo a níveis de referencial teórico-metodológico, proporcionando a elaboração do presente elemento textual. Através da leitura dos textos que trazem como temática a elaboração de jogos para o ensino de Ciências Naturais e Biologia na Educação Básica, foi possível a elaboração das etapas elencadas a seguir como método de elaboração do jogo que se apresenta como produto educacional deste artigo.

- A. Planejamento e compreensão da metodologia a ser utilizada na confecção do produto.
- B. Pesquisa e coleta de dados a serem utilizados para elaboração dos *cards*.
- C. Confecção dos materiais gráficos do jogo e análise de sua funcionalidade.

A. Planejamento e compreensão da metodologia a ser utilizada na confecção do produto

A priori, a sistematização da proposta se fazia fulcral para o alcançar do objetivo qual o artigo em tela se propunha inicialmente, portanto, o planejamento e a compreensão da metodologia a ser empregada na produção do jogo se mostrou indispensável. Nesta perspectiva, definir o tipo de JD a ser utilizado seria o primeiro passo a ser dado no desenvolvimento do recurso didático-pedagógico.

Devemos considerar a importância de jogos de cartas e tabuleiros, à medida que proporcionam a mediação da aprendizagem, estimulando a compreensão do assunto de forma prazerosa, à reflexão sobre o conhecimento (COSCRATO; PINA; MELLO, p.263, 2010). Defronte ao que fora mencionado pelos autores, tal como o trabalho de Jerônimo, Perozzi e Nunes (2011), utilizamos no desenvolvimento do produto de nosso trabalho o “*Card Game*” (CG) como modelo metodológico.

Determinamos que o CG seria composto por 42 cartas, com as quais os participantes poderiam ser divididos em grupos de cinco pessoas, com o objetivo de formarem três colunas de doze cartas, mediante combinação das informações contidas acerca dos viroses; três colunas de quinze cartas, mediante combinação das informações contidas acerca das bacterioses e três colunas de nove cartas, mediante combinação das informações contidas acerca das protozooses.

As combinações supracitadas deveriam ser estabelecidas mediante relacionamento entre: cartas com imagens relacionadas a um de seus agentes transmissores (vetores) ou a um de seus sintomas; cartas contendo, de forma descritiva, os principais sintomas provocados pela infecção; cartas com o nome das doenças e; cartas com o agente etiológico (causador) da doença. O mecanismo descrito pode ser melhor compreendido quando da análise do grupo de imagens abaixo (Figura 01).



Figura 01: Mecanismo de combinações do jogo.

Fonte: Própria.

B. Pesquisa e coleta de dados a serem utilizados para elaboração dos cards

Os dados correspondentes às doenças/infecções, sintomas e respectivos causadores, foram obtidos através da análise de textos e quadros contidos em livros didáticos utilizados nas escolas da rede estadual de ensino do estado de Pernambuco, tendo em vista que os mesmos passaram pela avaliação do PNLD 2018 e, conseqüentemente, apresentam-se em conformidade com as propostas educacionais de nosso país.

As imagens concernentes aos agentes causadores e sintomas, bem como da representatividade dos organismos microbiológicos causadores das doenças/infecções foram obtidas através do banco de imagens marcadas para reutilização não comercial do Google. Informações que se apresentavam em desacordo quando da análise de múltiplas fontes foram confirmadas através da análise de textos acadêmico-científico indexados aos bancos de dados: Periódicos CAPES/MEC, SciELO e Google Scholar.

C. Confeção dos materiais gráficos do jogo e análise de sua funcionalidade

De posse de todas as informações a estar contidas nos *cards* do JD utilizamos do programa de criação/edição e exibição de apresentações gráficas *Microsoft Power Point* para iniciar a estruturação do jogo e confeccionar todos os materiais gráficos do mesmo. O uso de quadros para melhor organizar os dados contidos nas cartas do jogo, bem como a diferenciação das informações, por infecção, através da cor da fonte contribuiu para tal sistematização.

Uma vez que todos os elementos gráficos do jogo foram devidamente sistematizados, o arquivo fora enviado para impressão em gráfica na versão *Portable Document Format* (PDF) em tamanho A4, para que pudesse ser recortado e plastificado. A fim de elevar a qualidade do produto, utilizamos pequenas bolsas de tecido *voil* liso nas cores branco e verde no intuito de armazenar as cartas a serem utilizadas por grupo de jogadores (cinco bolsas no total), que foram inseridas em uma caixa temática (Figura 02) de *Medium Density Fiberboard* (MDF).

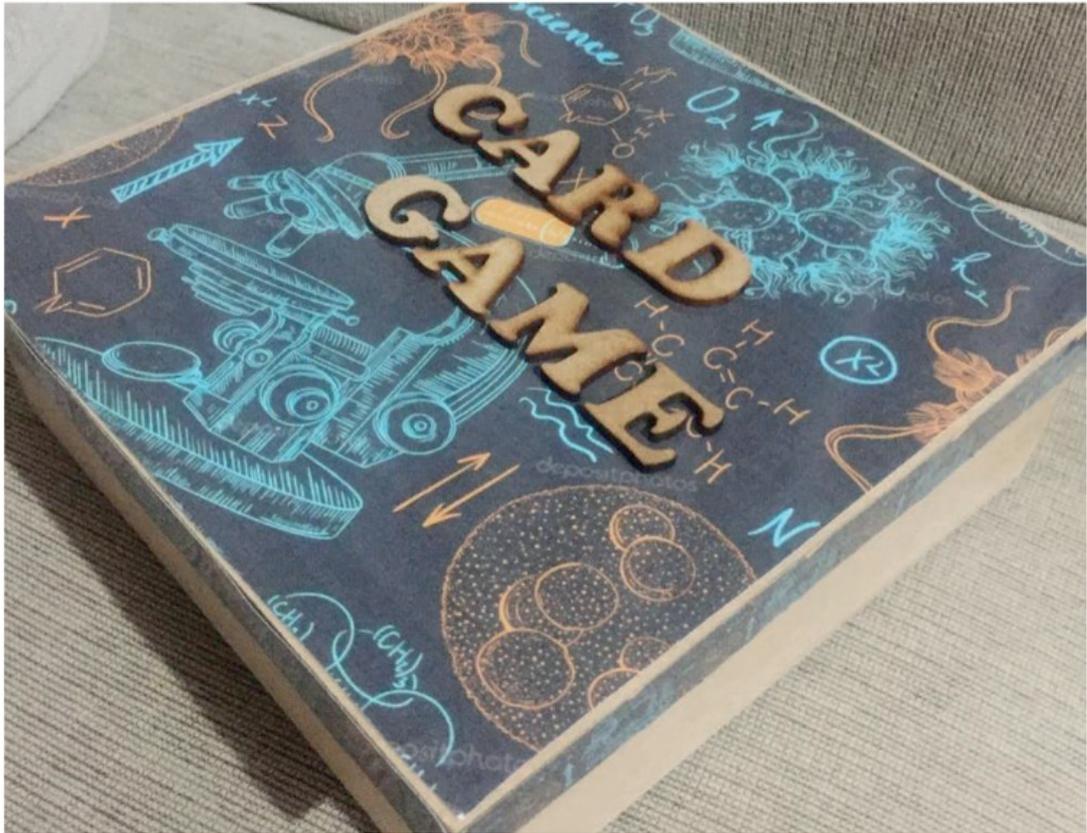


Figura 02: Versão final do jogo produzido.

Fonte: Própria

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao nos debruçarmos mais acuradamente na literatura científica que evidencia a utilização dos *Card Games* como ferramentas para o ensino do componente curricular de Biologia na Educação Básica, depreendemos, qualitativamente, a relevância que o jogo lúdico tem no processo de ensino-aprendizagem (SOARES, et al., 2016). Incorporar práticas didático-pedagógicas que tornem a aprendizagem de um determinado conteúdo desta ciência mais aprazível ao público-alvo do processo educacional nos permite potencializar a concretização de saber e nos conduz a alcançar novos resultados.

O autor supracitado nos elucida acerca da eficácia do recurso em evidência, permitindo-nos o estabelecer de uma discussão pertinente a respeito de seu uso no cenário educacional contemporâneo. Materiais de cunho pedagógico como aquele que fora produzido a partir dos procedimentos metodológicos elencados no texto permitem, de acordo com Fraga e Rosa (p. 215, 2015), a popularização do conhecimento, ampliando os saberes no que se refere à presença dos microrganismos no dia a dia, confrontando a visão de senso comum que os associa somente às doenças.

Santos (p.7, 2018) afirma que “muitas doenças infecciosas têm persistido

e demonstrado capacidade espantosa para ressurgir após longos períodos de estabilidade, e novas infecções continuam a emergir”. Defronte à concepção de um mundo onde as doenças tornam-se reincidentes, conforme citado por Santos (2018), a difusão de saberes concernentes aos microrganismos mencionada por Fraga e Rosa (2015) mostra-se atual e totalmente necessária.

Tornar lúcida, de forma crítico-interpretativa, as essencialidades do ser humano a partir do primar por sua saúde e bem-estar ainda quando de sua formação básica, torna-se essencial e caberá ao professor do componente curricular de Biologia o papel de mediador do conhecimento científico para essa área de ensino, o “Programa de Saúde”. O CG construído e apresentado no presente artigo traz intrínseco a si os saberes concernentes ao conteúdo em foco e nos permite construir junto ao educando os conhecimentos essenciais para sanar a problemática previamente explicitada.

Conceitos referentes à virologia, bacteriologia e protozoologia são revisitados durante a realização das atividades que se propõem através do jogo em tela, portanto, o mesmo nos permite consolidar os múltiplos saberes concernentes a tais segmentos das Ciências Biológicas, transcendendo as barreiras educacionais que possam vir a existir, bem como, mitigando as dificuldades enfrentadas pelo docente ao buscar revisar os conteúdos junto a seus educandos.

O recurso didático-pedagógico apresentado no presente texto científico se propõe a tornar a aprendizagem do educando do Ensino Médio mais efetiva e aprazível defronte a tantos saberes que se nos apresentam como essenciais para desenvolver a preservação e os cuidados com a vida. Despertando o interesse dos discentes pelo conteúdo intrínseco ao *Card Game*, o jogo visa propiciar ao jogador/estudante uma melhoria significativa em seu desempenho escolar através do processo de ensino-aprendizagem analógico-interpretativo decorrente de sua utilização como recurso educacional no chão da escola.

Tendo em vista que alguns conteúdos de Biologia são extensos e de difícil compreensão, muitos optam com memorizarem conceitos e nomes; trabalhando-se em sala de aula o lúdico como ferramenta de aprendizagem pode contribuir efetivamente para a aquisição do conhecimento. Desenvolvido o recurso didático alternativo do CG, os elementos presentes no jogo contribuirão de forma efetiva ao aluno relacionar-se com o conteúdo escolar.

A análise crítico-interpretativa do acervo bibliográfico que alicerça os elementos textuais do presente artigo, aliada a metodologia que outrora fora empregada para imprimir os conceitos fundamentais da Microbiologia e do Programa de Saúde no JD desenvolvido comprovam a hipótese deste trabalho, nos permitindo constatar a possibilidade de construção/utilização de jogos didáticos no ensino da Biologia, cumprindo por consequência o objetivo do mesmo quando constata a possibilidade de inserção dos saberes das múltiplas áreas do conhecimento do componente

curricular em evidência no *Card Game*.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de ensino-aprendizagem os JD se mostram como ferramentas educacionais instigantes para a construção de conhecimentos diversos que, por meio de sua utilização, contribuem significativamente para o alcançar das competências exigidas pelas atuais Parâmetros Curriculares para a Educação Básica, bem como pela Base Nacional Curricular Comum, que encontra-se em implantação no presente cenário educacional.

A inserção do *Card Game* ao acervo didático-pedagógico do docente é vista, através da literatura acadêmico-científica como exitosa, pois, conduz o mesmo a depreender a relevância das metodologias diferenciadas na abordagem dos conteúdos de maior grau de complexidade. O tipo de jogo evidenciado subsidiará a prática pedagógica do professor e permitirá, ao mesmo, elaborar aulas cada vez mais envolventes e contextuais, o que propiciará por consequência, uma aprendizagem significativa por parte do educando.

Uma vez que o profissional docente é o único capaz de compreender a realidade escolar qual sua turma está inserida, a elaboração do JD deverá ser feita por ele, e para tal, o estudo em tela apresenta apenas uma das metodologias que poderão ser empregadas na construção de um *Card Game*, não sendo seu objetivo aplicar o método para constatar sua eficácia, uma vez que outros trabalhos já assim o fazem, e sim difundir o mecanismo do jogo com demais educadores para que novos trabalhos possam surgir apoiados no texto científico em tela.

No cenário educacional contemporâneo o docente não é considerado o detentor de todo o conhecimento e sim o mediador do saber, portanto, na abordagem dos conteúdos intrínsecos às Ciências Biológicas a adoção do método discutido no presente artigo poderá ser o diferencial na aprendizagem do educando. Nesta perspectiva, espera-se que o presente estudo possa contribuir para a difusão dos JD tornando sua aplicação mais frequente na prática de ensino dos professores de Biologia.

REFERÊNCIAS

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.23, n.2, São Paulo – SP, p.257-263, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/17.pdf> >.

FRAGA, F. B. F. F.; ROSA, R. T. D. Microbiologia na revista Ciência Hoje das Crianças: análise de textos de divulgação científica. **Ciência e Educação**, v. 21, n. 1, Bauru – SP, p. 199-218, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v21n1/1516-7313-ciedu-21-01-0199.pdf> >.

JERÔNIMO, D. D.; PEROZZI, A. B.; NUNES, J. O. R. Conservação dos solos: aprender jogando. **Revista Ciência em Extensão**, v.7, n.3, São Paulo – SP, p.33, 2011. Disponível em: < http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/610/547 >.

LEGEY, A. P.; MÓL, A. C. A.; VIANNA BARBOSA, J.; COUTINHO, C. M. L. M. Desenvolvimento de Jogos Educativos Como Ferramenta Didática: um olhar voltado à formação de futuros docentes de Ciências. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.5, n.3, Florianópolis – SC, p.49- 82, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37735/29159> >.

ROLIM, Amanda A. M.; GUERRA, Siena S. F.; TASSIGNY, Mônica M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Artigo Disponível em: <http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%2B_vygotsky.pdf>.

SANTANA, R. S.; OLIVEIRA, L. T. S.; LIMA, R. A.; DUARTE, E. C.; MAYWORM, M. A. S. Jogos didáticos e o ensino por investigação: contribuições do jogo mundo dos parasitos. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, v. 1, n.4, Itapetininga – SP, p. 80-97, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/527/540> >.

SANTOS, N. S. O. Novos desafios no ensino da Virologia, **Revista Pan-Amazônica Saúde**, v.9, n.1, Ananindeua – PA, p.07-08, 2018. Disponível em: < <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v9n1/2176-6223-rpas-9-01-7.pdf> >.

SILVA, M. F.; PEREIRA, G. S. O ENSINO DE PARASITOLOGIA ATRAVÉS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS. **Anais da VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil**, Caruaru – PE, 2016. Disponível em: < <https://www.even3.com.br/anais/viimostradevry/30301-o-ensino-de-parasitologia-atraves-de-projetos-pedagogicos/> >.

SOARES, V. F.; CORREIA, B. G.; MELO, Q. M.; SILVA, C. B.; SILVA, K. B.; PEREIRA, C. K. B. A relevância dos jogos didáticos como ferramenta para auxílio do processo de ensino-aprendizagem de Biologia. **Diversitas Journal**, v.1, n. 1, Santana do Ipanema – AL, p.64-67, 2016. Disponível em: < http://www.kentron.ifal.edu.br/index.php/diversitas_journal/article/view/295 >.

SOUZA, I. A.; RESENDE, T. R. P. S. Jogos como Recurso Didático - Pedagógico para o Ensino de Biologia. **SCIENTIA CUM INDUSTRIA**, v. 4, n. 4, Caxias do Sul – RS, p. 181 – 183, 2016. Disponível em: < <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/4888/pdf> >.

PEREIRA, W. A., SILVA, B. A. F. S.; OKUDA, L. V. O.; SOUZA, N. R.; GOLDBACH, T. DIVERSIFICANDO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM JOGOS DIDÁTICOS VOLTADOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: ÊNFASE EM GENÉTICA E TEMAS CORRELATOS. **IX CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS**, Revista Enseñanza de las Ciencias, Girona (Espanha), p. 1566-1572, 2013. Disponível em: < https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2013nExtra/edlc_a2013nExtrap1566.pdf >.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A ARTE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NA BUSCA DO CONHECIMENTO. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação – RDBCI**, v.10, n.1, Campinas - SP, p.53-66, 2012. Disponível em: < https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28 >.

TOSCANI, N. V.; SANTOS, A. J. D. S.; SILVA, L. L. M.; TONIAL, C. T.; CHAZAN, M.; WIEBBELLING, A. M. P.; MEZZARI, A. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.11, n.22, Botucatu – SP, p.281-294, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n22/08.pdf> >.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0